

Um hospício
pra chamar
de meu

Um hospício pra chamar de meu

Leo Gaede

© LEO GAEDE, 2024

COORDENAÇÃO EDITORIAL Bárbara Tanaka e Guilherme Conde Moura Pereira
ASSISTENTE EDITORIAL Juliana Sehn
CAPA Bruno Café
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO Bárbara Tanaka
PREPARAÇÃO DE ORIGINAL Guilherme Conde Moura Pereira e Juliana Sehn
COMUNICAÇÃO Hiago Rizzi
PRODUÇÃO Letícia Delgado, Lucas Tanaka e Raul K. Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
Bibliotecário responsável: Henrique Ramos Baldisserotto – CRB 10/2737	
G127h	Gaede, Leo Um hospício pra chamar de meu / Leo Gaede. – 1. ed. – Curitiba, PR: Telaranha, 2024. 160 p. ISBN 978-65-85830-13-3 1. Poesia brasileira I. Título.
CDD: 869.91	

Índices para catálogo sistemático:
1. Poesia : Literatura Brasileira 869.91

Direitos reservados à
TELARANHA EDIÇÕES
Rua Ébano Pereira, 269 – Centro
Curitiba/PR – 80410-240
(41) 3220-7365 | contato@telaranha.com.br
www.telaranha.com.br

Impresso no Brasil
Feito o depósito legal

1ª edição
Novembro de 2024

para meus amigos
em todos os planos

para JPG, profunda conhecedora
dos personagens deste livro

*Cidadãos
inteiramente loucos
com carradas de razão*

Chico Buarque de Hollanda

*Onde esconder minha cara?
O mundo samba na minha cabeça*

Murilo Mendes

Capítulo 1 // Nos pintam como loucos
só pra nos enquadrar // 11

Capítulo 2 // Eu odeio este lugar é paraíso // 31

Capítulo 3 // Beijando o asfalto // 59

Capítulo 4 // Minha segunda pele // 75

Capítulo 5 // Pergunte pro meu pai // 93

Capítulo 6 // A única saída // 107

Capítulo 7 // Vida cadela // 117

Capítulo 8 // Enxergar na ostra o alimento
não a pérola // 133

Agradecimentos // 159

CAPÍTULO 1

Nos pintam como loucos só pra nos enquadrar

ERIK

34 anos

1,81 m

94 kg

Professor

Perfume
Acetona
Listerine
Álcool Da Ilha e de posto

Gasolina

Erik já tinha experimentado de tudo
antes de parar aqui

Ainda lembro de ver – pelo espelhinho –
ele passando pela porta e seguindo o longo corredor até ocupar
o último quarto do lado esquerdo

Sua entrada foi triunfal

Cantava com a fúria dos boêmios
entre um soluço
seguido de um pedido de desculpas
e outro

Tropeçava
na própria
sombra
com certa
elegância

Bem-vindo ao zoológico água que passarinho não bebe.

Foi o que o Joca falou enquanto desamarrava a camisa de força
que prendia Erik pra amarrar as mãos do bebereão
na cabeceira do que viria a ser sua cama por longos meses

Ele se debateu por alguns minutos
cantarossoluçou alguma coisa
até a quantidade de álcool
(que corria pelo seu sangue)
finalmente colocar Erik F. Veloso (Nº037-B) pra dormir

Ao contrário de todos nós
Erik não teve problemas na sua primeira noite no Centro Clínico Quaresma
a.k.a: CCQ

Mais conhecido pelos íntimos como: Lar

Difícil pra ele foi acordar e não ter a mínima ideia de onde estava
Mas como isso já tinha acontecido algumas vezes
se esforçou pra ficar calmo e controlou a tremedeira

Pelo menos até tentar se espreguiçar
e perceber que suas mãos estavam presas à cabeceira de ferro

Não era a primeira vez de Erik em uma clínica
mas ele demorou o tempo de um cigarro
pra entender o que estava acontecendo

E com a boca mais seca que o deserto do Saara
deitado sobre o colchão ensopado de suor e mijo
fechou os olhos feito quem escuta o despertador tocar
acorda
e lembra que é feriado nacional

Em seguida levantou
pegou uma tábua de madeira
cortou uma rodela de limão
menos fina do que gostaria
por conta da faca quase cega

colocou gelo
molho inglês
pimenta e sal grosso
num copo alto

Enquanto o sal trincava os cubos de gelo
virou a garrafa de Stolichnaya
e completou com suco de tomate

Só pra colorir

Minerva

A enfermeira mais antiga do CCQ
interrompeu Erik antes mesmo dele conseguir dar um gole
no tão sonhado Bloody Mary de todas as manhãs

Era a hora do desjejum: a mais aguardada por uns
e mais odiada
por outros

Ainda com as mãos amarradas
ele falou pra enfermeira
com a metade de sua voz:

*Café da manhã na cama é bom,
mas café da manhã na cama com aviãozinho é uma viagem.*

Ela não entendeu nada
até olhar as mãos amarradas do interno
que rimavam em co(u)ro
com seu peito avermelhado

////

O paciente comeu bem
Tomou o café e o suco de laranja de um gole só
Deixou de lado o mamão e perguntou se por acaso o hotel servia canja

Minerva escreveu tudo no relatório
e saiu do quarto avisando que o dr. ia falar com ele dentro de alguns
minutos

De barriga cheia
aproveitou pra desmaiar mais um pouco
até ser acordado pelo dr. carlos quaresma neto:
responsável pelo centro clínico

O herdeiro

O filho que não só completou os estudos
como fez faculdade
mestrado e doutorado em Boston

*Um grande bostinha
com mania de perseguição e grandeza.*